Os processos de grupo e o cenário da(s) violência(s) urbana(s) em Cabo Verde: um olhar a partir da cidade da Praia

Redy Wilson Lima, CEsA, Universidade de Lisboa

[15 maio 2026]

Campo episte-metodológico

Epistemologia de transgressão – Jean-Marc Ela.

Assimilação crítica – Amílcar Cabral.

Realismo materialista – Amílcar Cabral.

Criminologia contra-colonial – Biko Agozino.

Etnografia urbana – José Magnani.

Antropologia do próximo – Jean-Marc Ela.

Saber comprometido – Pierre Bourdieu.

Campo teórico

- O território e a sexualidade constituem as principais instâncias de construção identitária.
- **Teoria da identidade social:** os gangues são um processo de grupo através do qual os jovens constroem identidades de forma agressiva e violenta.
- A identidade é por si só um conceito relacional que se distingue pela diferença e dela depende, visto que é nas relações sociais que as formas de diferenciação simbólica e social são estabelecidas, ao menos em parte, pelo sistema de classificações que consiste na aplicação de um princípio de diferença a uma determinada população de tal modo que seja capaz de dividir todas as suas características em pelo menos dois grupos opostos – **nós e eles**.
- **Conceito da interseccionalidade:** raça; classe; género; território; *status*; partido.

Violência(s) urbana(s)

Relação entre violência, criminalidade e bairros periferizados (informais) – Ligação entre a criminalidade e desorganização urbana **(política de tolerância zero – teoria das janelas partidas)**.

Há que deslocar o conceito da violência urbana da relação com a criminalidade, com vista a tomar como violento não o indivíduo em si ou o seu meio, mas o próprio processo de urbanização.

É um exercício analítico que possibilita olhar para as formas subtis da violência, normalmente negligenciado nos estudos sobre a criminalidade urbana, entre os quais a violência pela privação dos serviços básicos – **delinquência de exclusão**.

Três impactos da pobreza urbana no surgimento da violência das cidades

1. **As desigualdades sociais e o processo de empobrecimento** – são estes fenómenos e não a pobreza que se constituem como um dos fatores que originam a violência urbana;
2. **O aumento da densidade populacional nos bairros mais pobres na decorrência do crescimento natural da população** – a concentração das segundas e terceiras gerações urbanas nos mesmos espaços habitacionais que os seus pais e avós (**crise habitacional**);
3. **O crescimento urbano não planeado produz espaços tortuosos que são facilmente controlados por grupos associados a atividades criminosas**, visto dificultarem a ação policial e, por isso, abrirem caminho à **institucionalização dos grupos ligados à criminalidade**.

Tipologia de grupos criminosos

Grupos *kasubodistas*: toxicodependentes e grupos organizados de assalto a propriedades.

Gangues de rua: 1) ideologia *thug life* – finais dos anos de 1990 e segunda metade dos anos de 2000; 2) geração Zé Pequeno – depois de 2010; 3) gangues híbridos e transcomunitários – depois de 2014.

Grupos de narcotráfico e outros tráficos.

Grupos de crime de colarinho branco.

Governação furtiva

Redes informais entre políticos, intermediários e burocratas para o acesso à terra e serviços – **canais informais de negociação com o Estado ou de planeamento urbano**.

Máfias do desenvolvimento do processo de ordenamento do território – Representado por grupos locais de crime organizado e de colarinho branco com ligações globais, estas máfias atuam no setor imobiliário e em parceria com o Estado promovem a ocupação informal de terras com potencialidade económica.

Cuckoo smurfing – método de colocação do rendimento ilícito no sistema financeiro através de contas bancárias de terceiros – **através do mercado imobiliário**.

Índice de encarceramento vs índice de criminalidade

Gráfico 9.1: Evolução de números da população prisional na Cadeia Central da Praia, 1998-2023 (Fonte: DGRS; INE, Hoturumu)

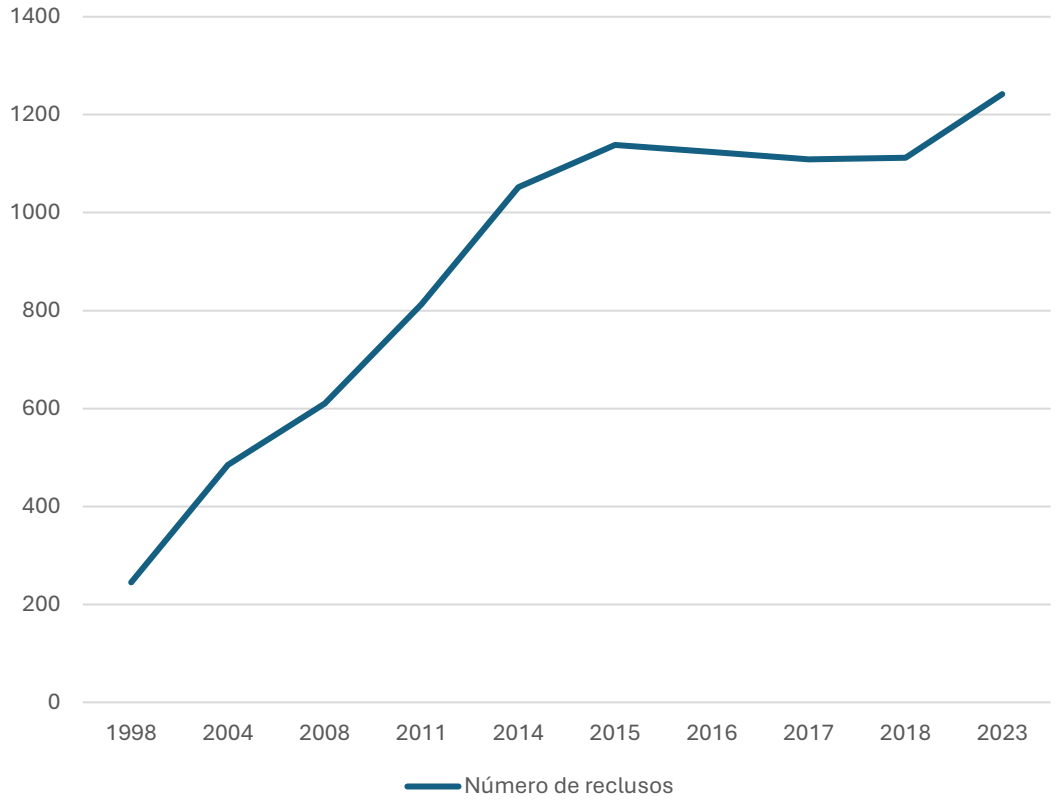
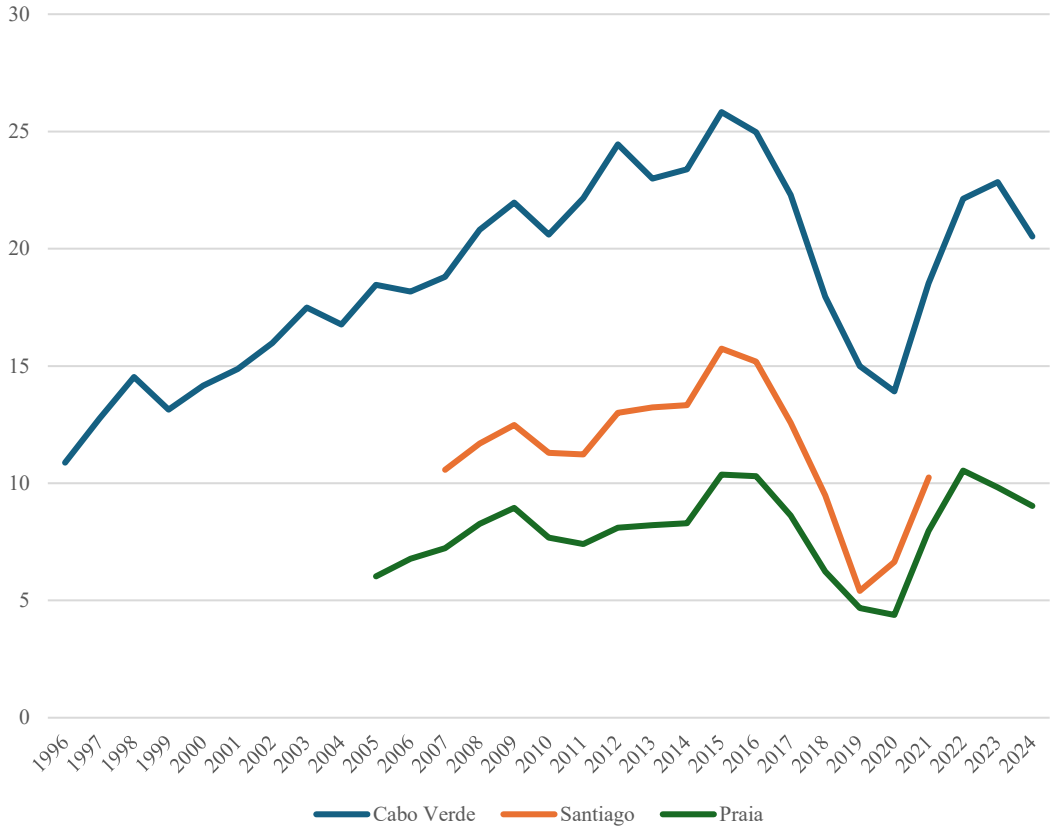


Gráfico 6.1: Números de ocorrências criminais, 1996-2022 (Fonte: PN)



Relação criminalidade/encarcerramento

As evoluções nos índices da criminalidade não são a causa, mas o contexto do aumento dos índices de encarceramento.

Cadeia Central da Praia: um aumento de 78,5% da população prisional entre 2004 e 2018 – uma sobrelotação de 165,2% (estavam numa cela com capacidade para dez reclusos, cerca de 16 a 17 pessoas).

Centro Socioeducativo Orlando Pantera: de 2009 a 2020 – 59 adolescentes para 133 de 2022 a 2026 (não há registos de 2024).

Fenómeno *school-to-prison pipeline*: uma metáfora que descreve como certas formas de disciplina escolar, combinadas com presença policial nas escolas e desigualdades estruturais, criam um "corredor" que liga a sala de aula ao tribunal e, potencialmente, à prisão.

Obrigado!